



Fatores Relacionados à Polimedicação e o Impacto na Qualidade de Vida dos Idosos: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Rafaela de Albuquerque Paulino¹; Rebeca de Albuquerque Paulino²;
Camila Rocha Vieira Torres³; Milena Nunes Alves de Sousa⁴

Resumo: Objetivo: Identificar fatores relacionados à polimedicação em idosos e o impacto na qualidade de vida dessa população. Método: revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Portal Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil (Portal BVS Brasil) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). As buscas incluíram artigos em português, na íntegra, publicados entre 2018-2020. Resultados: os fatores relacionados a polimedicação observados foram: idade, sexo feminino, baixo nível de escolaridade, presença de multimorbidades, acesso à saúde suplementar e a percepção negativa da saúde. Como consequência da polimedicação foi observado uso de medicamentos potencialmente inadequados (MPI), reações adversas, declínio funcional, declínio cognitivo, aumento do tempo de internação hospitalar, síndromes geriátricas e óbito. Conclusão: A polifarmácia é um processo natural no idoso, devido à presença, com mais frequência, de multimorbidades, associada ao uso de MPI, produzindo reações adversas, interações medicamentosas, baixa adesão e síndromes geriátricas, contribuindo para o aumento da morbimortalidade nos idosos.

Palavras-chave: idosos, polimedicação; uso de medicamentos.

Factors Related to Polymedication and the Impact on the Quality of Life of the Elderly: An Integrative Literature Review

Abstract: Objective: to identify polymedication-related factors in elderly population and the impact in the quality of life of this population. Method: integrative literature review carried out in the databases Virtual Health Library of Brazil (Portal BVS Brasil) and Scientific Electronic Library Online (Scielo). The searches encompassed unabridged articles in Portuguese, published between 2018-2020. Results: the polymedication-related factors observed in literature were: age, female gender, low schooling level, presence of multimorbidity, access to supplementary health and negative perception of health. As consequence of polymedication, it was observed the use of potentially inappropriate medication (PIM), adverse reactions, functional decay, cognitive decay, increase in hospital stay, geriatric syndromes and death. Conclusion: polypharmacy is a natural process among the elderly population because the higher frequency presence of multimorbidity is associated to the use of PIM, producing adverse reactions, drug-based interactions, low adherence and geriatric syndromes, contributing to the increase in morbimortality in the elderly population.

Keywords: Aged, Polypharmacy, Drug Utilization.

¹ Médica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Pós-graduanda em Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). paulino.rafaela@gmail.com;

² Médica pela Faculdade Nova Esperança (FAMENE);

³ Médica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Pós-graduanda em Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos (UNIFIP);

⁴ Docente do Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

Introdução

O envelhecimento populacional tem ocorrido de maneira acelerada principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil. Estima-se que em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhão de pessoas com mais de 60 anos no mundo. Esse processo de transição do perfil demográfico representa um grande desafio para essas nações, que precisam modificar rapidamente as políticas públicas, de saúde e sociocultural para atenderem as necessidades dessa nova população envelhecida^{1,2}.

Associada a mudança no perfil epidemiológico, o padrão de morbimortalidade da população também sofre transformações. O aumento significativo da prevalência de comorbidades crônicas e uso concomitante e indiscriminado de diferentes medicamentos, tem impacto nos âmbitos clínico e econômico desse grupo etário, muitas vezes provocando consequências negativas à saúde e qualidade de vida dos idosos^{3,4}.

A polimedicação ou polifarmácia é definida por alguns autores, como consumo de cinco ou mais medicamentos diferentes e revela-se um importante desafio no atendimento e cuidado do idoso, por gerar uma série de complicações devido a redundância farmacológica, prescrição de medicamentos inapropriados, interações medicamentosas potencialmente perigosas, aumento do risco e da gravidade de reações adversas, toxicidade cumulativa, iatrogenia, menor adesão ao tratamento, além da ocorrência de hospitalizações e óbitos, são situações amplamente referidas na literatura^{3,5}.

A literatura evidencia que no Brasil, 70% dos idosos possuem pelo menos uma doença crônica, sendo assim, necessitam de tratamento medicamentoso e uso regular de fármacos e que 91% dos idosos brasileiros fazem uso de algum fármaco e 27% desta população usa cinco ou mais medicamentos⁴.

Na assistência à saúde do idoso, a atenção primária é a porta de entrada principal aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Tem suas ações direcionadas à interdisciplinaridade e através da assistência farmacêutica, tem o dever de garantir o acesso e promover o uso racional dos medicamentos⁴.

Diante disso, torna-se importante identificar os fatores relacionados à polimedicação em idosos e o impacto na qualidade de vida dessa população, para definir estratégias de educação em saúde e cuidado integral estimulando a prescrição racional de fármacos para esse grupo etário.

Método

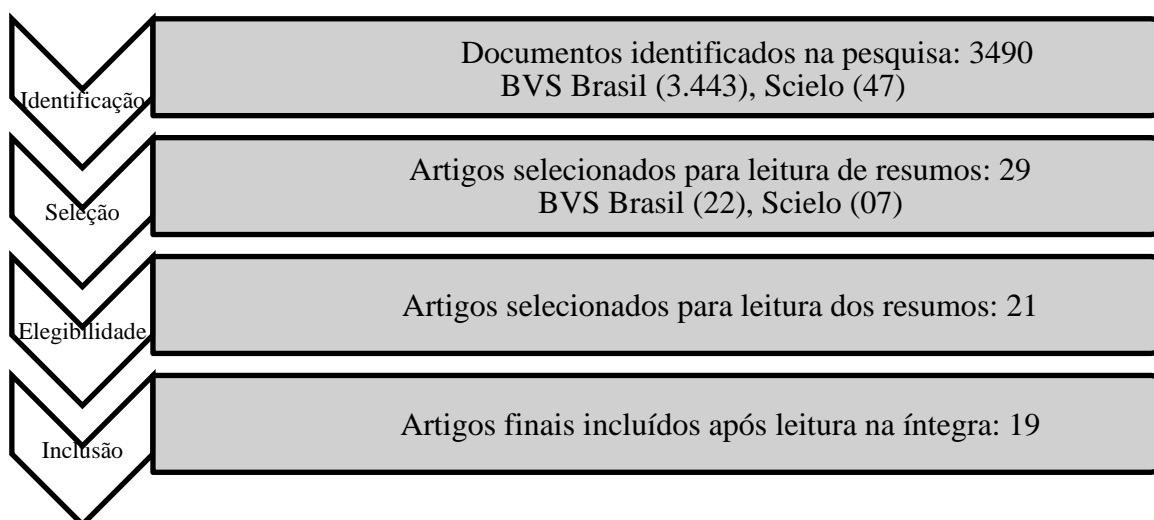
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método tem o objetivo de sintetizar os resultados obtidos em pesquisa sobre uma questão, de maneira sistemática, ordenada, abrangente e analítica, fornecendo informações amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento⁶.

Na primeira fase da produção foi elaborada uma questão para nortear a pesquisa: Quais os fatores relacionados à polimedicação em idosos e o impacto na qualidade de vida dessa população? Na segunda fase, de busca ou amostragem na literatura, foram utilizados os descritores em saúde “idosos” AND “polimedicação”, na base de dados eletrônicas do Portal Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil (Portal BVS Brasil) e na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Na terceira fase, de coleta dos dados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para extrair, minimizar o risco de erros na transcrição e garantir precisão na checagem das informações, sendo eles: inclusão de apenas documentos do tipo artigo, disponível completos e com idioma Português; excluídos os artigos anteriores à 2018 e artigos que apareciam repetidos.

Foi feita a análise dos estudos incluídos, quarta fase da revisão integrativa, lendo-se os resumos dos estudos selecionados. Excluindo-se aqueles resumos duplicados nas duas bases de dados, aqueles que não mencionaram a polimedicação ou que não se restringiam a população de idosos (FIGURA 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

A partir da amostragem, foram identificados os autores, ano de publicação, periódico publicado, tipo de estudo e principais achados no artigo, com vistas à análise, interpretação e sínteses dos achados.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os artigos selecionados para esta revisão integrativa da literatura, através de um comparativo de dados evidenciados na análise documental.

Em relação ao ano de publicação, a maior parte dos artigos foram publicados no ano de 2018 (52,63%). A revista de maior publicação foi a Einstein (21,05%), seguido da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (10,52%). A grande maioria dos periódicos foram estudos transversais e todos foram publicados no idioma português.

Quadro 1: Relação dos artigos que constituem a amostra da revisão integrativa.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO E PRINCIPAIS ACHADOS
Perfil de saúde dos idosos assistidos pelo Programa Acompanhante de Idosos na Rede de Atenção à Saúde do Município de São Paulo	Andrade SCV, Marcucci RMB, Faria LFC, Paschoal SMP, Rebustini FMRC.	2020	Einstein (São Paulo)	Estudo do perfil de saúde de idosos residentes na comunidade cadastrados no Programa Acompanhante de Idosos do Município de São Paulo. Relata que estudos de base populacional mostram que a prevalência de polifarmácia (cinco ou mais medicamentos de uso regular) em idosos pode variar entre 10,3% e 36%. Dentre os fatores associados à polifarmácia, destacam-se a autoavaliação negativa de saúde, a presença de doenças crônicas não transmissíveis (principalmente do sistema cardiovascular e metabólicas) e a utilização de serviços de saúde.
Fatores relacionados à Polimedicação em idosos e a segurança do paciente: uma revisão integrativa	Silva EMA, Aguiar RS	2020	Nursing (São Paulo)	Estudo que visa identificar os fatores relacionados à polimedicação em idosos e a relação com a segurança do paciente. Os fatores relacionados à polimedicação em idosos foram idade inferior a 80 anos, baixo nível de escolaridade, sexo feminino, portador de comorbidades, morar sozinho e ter acesso à rede privada de saúde. A polimedicação coloca em risco a segurança do paciente idoso de forma a aumentar o tempo de permanência hospitalar e, em casos mais graves, pode levar ao óbito devido às complicações relacionadas ao uso de múltiplos fármacos.
Visitas de idosos a departamentos de emergência em até 30 dias após a alta hospitalar: análise na perspectiva da farmacoterapia	Santos FS, Dias BM, Reis AMM	2020	Einstein (São Paulo)	Estudo transversal, descritivo e analítico, com objetivo de estimar a prevalência de doenças cardiometabólicas e sua associação com polifarmácia em idosos da Universidade da Terceira Idade. Neste estudo, houve associação significativa entre a polifarmácia, o tratamento das doenças cardiometabólicas estudadas e o uso de combinações de medicamentos - ao invés da monoterapia. A prescrição de combinações de medicamentos para um mesmo

				quadro costuma ser decorrente da piora do quadro clínico, que costuma ser evitável.
Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra	Marques PP, Assumpção D, Rezende R, Neri AL, Francisco PMSB	2020	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Estudo transversal com objetivo de estimar a prevalência de polifarmácia em idosos; verificar sua associação com variáveis sociodemográficas, estado nutricional e condições de saúde; descrever a prevalência da polifarmácia segundo a presença de doenças crônicas específicas e relatar a forma de aquisição dos medicamentos. A prevalência de polifarmácia foi de 18,4%, significativamente menor nos não brancos, nos que não possuíam plano de saúde e que autoavaliaram sua saúde como muito boa/boa. A presença de duas ou três e mais doenças crônicas associaram-se positivamente à polifarmácia. A polifarmácia ocorreu em cerca de 30,0% dos idosos com doença do coração, diabetes mellitus e acidente vascular isquêmico. A frequência de idosos que adquiriram os medicamentos na Unidade Básica de Saúde foi de 20,3% e com recursos próprios e/ou de familiares foi de 13,5%.
Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na alta hospitalar	Magalhães MS, Santos FS, Reis AMM	2019	Einstein (São Paulo)	Estudo transversal, com objetivo de analisar a frequência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na prescrição de alta hospitalar de idosos de um hospital público e identificar os fatores associados. Evidenciou que a frequência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos foi de 58,4%. O uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos foi associado positivamente à presença de depressão (razão de chance de 2,208) e polifarmácia (razão de chance de 2,495).
O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos	Santana PPC, Ramos ADV, Campos CE, Andrade M, Menezes HF, Camacho ACLF, Teixeira PA.	2019	Rev. enferm. UFPE on line	Estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura que evidenciou que a polimedicação pode levar ao desenvolvimento, no idoso, de uma série de complicações por conta dos efeitos adversos dos fármacos, afetando a qualidade de vida e a realização das suas atividades diárias. Defende-se que o cuidado com a interação medicamentosa, o aprazamento e a educação em saúde são de grande relevância no contexto do envelhecimento, comprometendo os aspectos fisiológicos do paciente.
Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE.	Romano-Lieber NS, Corona LP, Marques LFG, Secoli SR.	2019	Revista Brasileira de Epidemiologia	Estudo coorte com objetivo de avaliar a sobrevida de idosos do município de São Paulo expostos ao uso de polifarmácia (cinco ou mais medicamentos). Os resultados apontam para a polifarmácia como um preditor de mortalidade para pessoas idosas.
Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados	Silvestre SD, Goulart FC, Marin MJS, Lazarini CA	2019	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Análise comparativa da prescrição de medicamentos para idosos usuários do SUS com usuários de Plano de Saúde Suplementar no contexto dos critérios Beers. O presente

para idosos: comparação entre prestadores de serviços em saúde				estudo mostrou que há diferenças entre possuir ou não plano de saúde quanto ao perfil de uso de medicamentos, inclusive em medicamentos potencialmente inadequados para uso em idosos (SUS com maior uso de AINEs, sulfonilureias de longa duração e nifedipina, e usuárias de planos de saúde suplementar com maior uso de relaxantes musculares, estrogênio, amiodarona e doxazosina.).
Polimedicação de idosos na universidade aberta à maturidade	Freitas DE, Martins BB, Paulino JKB, Verissimo DEF, Belém LF	2019	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	Pesquisa do tipo descritiva e exploratória foi realizada através de uma abordagem transversal e qualitativa em prontuários. Evidenciou que 67% dos idosos estudados fazem uso de 5 medicamentos ou mais, enquanto apenas 33% destes tratam-se com menos que 5 medicamentos. Por consecutivo, os riscos de toxicidade cumulativa, efeitos adversos, não adesão ao tratamento e demais erros aumentam consideravelmente. Além dos custos assistenciais com os procedimentos relacionados à saúde e com as sequelas decorrentes deste consumo desordenado.
Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência	Oliveira SBV, Barroso SCC, Bicalho MAC, Reis AMM	2018	Einstein (São Paulo)	Estudo transversal baseado em entrevistas com idosos atendidos em um centro de referência na Atenção à Saúde do Idoso de um hospital de ensino, para determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação. Os medicamentos mais utilizados por automedicação foram relaxantes musculares de ação central, analgésicos e antipiréticos, além dos anti-inflamatórios e antireumáticos não esteroidais. Entre os idosos que praticaram automedicação, 55,5% utilizaram medicamentos inapropriados para idosos, segundo os critérios de Beers de 2015, e 56,9% utilizam medicamentos que apresentavam duplicidade terapêutica com os medicamentos prescritos. Cerca de 68,6% dos idosos apresentavam pelo menos uma interação envolvendo medicamentos prescritos e utilizados por automedicação.
Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional	Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros SM, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP.	2018	Medicina (Ribeirão Preto)	Estudo epidemiológico, transversal, analítico, de base populacional, com objetivo de estimar a prevalência de polifarmácia em idosos comunitários e identificar os fatores associados em área não metropolitana do Brasil. A prevalência de polifarmácia foi de 23,5%. No modelo final, permaneceram como fatores associados ao desfecho hipertensão arterial, diabetes mellitus, problema cardíaco, osteoporose, acidente vascular encefálico, fragilidade e não saber ler.
Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade	Alves NMC, CeballoS AGC.	2018	J. Health Biol. Sci. (Online)	Estudo do tipo transversal descritivo para descrever a polifarmácia em idosos inscritos no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco. Quanto ao uso de medicamentos, a maioria não praticou automedicação, e a polifarmácia ocorreu em 78%. Há uma discrepância pela diferente significação de automedicação. Alguns grupos consideram como

				<p>automedicação o uso de chás, unguentos, lambedores e beberagens; outros grupos consideram o uso de medicamentos que não precisam de prescrição, como analgésicos e antigripais, e ainda outros consideram como automedicação apenas quando fazem uso de medicamentos que necessitam de prescrição médica. Entre os medicamentos de uso crônico mais utilizados, destacam-se os ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos, com 9,4%, semelhante ao resultado de 9,3% obtido em estudo sobre a utilização de drogas psicoativas por idosos de comunidade brasileira</p>
Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos.	Córralo VS, Binotto VM, Bohnen LC, Santos GAG, De-Sá CA	2018	Revista salud pública	<p>Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, com objetivo de analisar os fatores associados à polimedicação, bem como, a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) em idosos diabéticos. O consumo médio foi de 5,8 fármacos por indivíduo, variando de 2 a 14, com uma prevalência de polifarmácia de 85%. As patologias mais prevalentes foram: hipertensão arterial (92,8%), problemas cardíacos (70,8%), circulatórios (40,8%) e problemas osteoarticulares (44,5%). Dos fármacos utilizados pelos idosos, 12 deles foram considerados potencialmente inapropriados e 47,2% dos sujeitos estudados fazem uso destes medicamentos regularmente.</p>
Risco multidimensional de queda em idosos	Oliveira T, Baixinho CL, Henriques MA	2018	Revista brasileira de promoção à saúde	<p>Estudo descritivo, transversal e exploratório que visa identificar fatores de risco de queda presente numa amostra de idosos residentes na comunidade. Dentre os principais fatores está a polimedicação e consumo de benzodiazepínicos.</p>
Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais	Salcher EBG, Dellani MP, Portella MR, Doring M	2018	Saúde e pesquisa	<p>Estudo transversal que objetivou verificar a associação entre uso de medicamentos potencialmente inapropriados e zona de moradia, condições de saúde, hábitos de vida e capacidade funcional de idosos urbanos e rurais. Evidenciou uma prevalência elevada quanto ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos. As classes terapêuticas de medicamentos mais utilizadas foram drogas antiarrítmicas, benzodiazepínicos e anti-inflamatórios não esteroidais. Identificou-se associação positiva entre o uso de medicamentos potencialmente inapropriados e dor, quedas, atividade física, diabetes, problemas no sono, nervosismo, problemas cardíacos, depressão e atividades básicas da vida diária.</p>
Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário	Oliveira, MVP, Buarque DC	2018	<i>Geriatr., Gerontol. Aging</i>	<p>Estudo transversal retrospectivo com idosos internados por motivo clínico no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM) sendo avaliada a presença de polifarmácia e uso de Medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), correlacionando-os com outras variáveis de interesse. Polifarmácia esteve presente em</p>

				56,5% dos pacientes e 46,4% tinham ao menos um MPI, sendo mais frequente o uso de antipsicóticos (46,2%), seguidos por benzodiazepínicos (33%). Interação medicamentosa foi detectada em 53,5% dos pacientes. A presença de polifarmácia se correlacionou com MPI. Além disso, polifarmácia e MPI se correlacionaram com interação medicamentosa e pior funcionalidade.
Prescrição de antidiabéticos e anti-hipertensivos em idosos internados em um hospital-escola do interior paulista	Buonanno CV, Yamazaki HA, Kanda MS, Medina W	2018	CuidArte, Enfermagem	Estudo retrospectivo com objetivo de identificar a prevalência e o tipo de prescrições potencialmente inadequadas em idosos com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. O número médio de medicamentos/paciente foi de 3,94 nos diabéticos, 6 nos hipertensos e 7,6 nos diabéticos e hipertensos. Destes medicamentos, 58 (25%) eram potencialmente inapropriados. A polifarmácia predispõe o paciente a interações medicamentosas, ocasionando pior controle da doença em tratamento.
Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica	Marques GFM, Rezende DMRP, Silva IP, Souza PC, Barbosa SRM, Penha RM, Polisel CG	2018	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo e transversal para identificar polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos em situação crônica de saúde e suas implicações para a enfermagem gerontológica. Os resultados mostraram alta incidência de PIM e polifarmácia, bem como seus impactos fisiológicos na população idosa.
Terapêutica crônica em idosos numa Unidade de Saúde Familiar: análise da polimedicação e medicação potencialmente inapropriada	Souto MM, Pimentel AF	2018	Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar	Estudo com objetivo de identificar a terapêutica crônica nos idosos com idade igual ou superior a 75 anos, proveniente de uma unidade de saúde familiar de Braga e determinar a frequência de polimedicação, medicação potencialmente inapropriada e fatores predisponentes associados.

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Os resultados (Quadro 2) obtidos na revisão de literatura destacaram como os fatores relacionados à polimedicação: idade, sexo feminino, baixo nível de escolaridade, presença de multimorbidades, acesso a saúde suplementar e a percepção negativa da saúde. Como consequência da polimedicação foi observado uso de medicamentos potencialmente inadequados (MPI), reações adversas, declínio funcional, declínio cognitivo, aumento do tempo de internação hospitalar, síndromes geriátricas e óbito.

Quadro 2: Caracterização dos artigos de acordo com categoria e subcategoria

Categorias	Subcategorias	N	%
Fatores relacionados à polimedicação	Idade avançada	7	36,84
	Sexo feminino	7	36,84
	Baixo nível de escolaridade	2	10,52
	Presença de multimorbidades	11	57,89
	Acesso à saúde suplementar	4	21,05
	Percepção negativa da saúde	5	26,31
Consequências da polimedicação	Uso de medicamentos potencialmente inadequados	5	26,31
	Reações adversas	7	36,84
	Declínio funcional e cognitivo	7	26,84
	Aumento do tempo de internação hospitalar	3	15,78
	Síndromes geriátricas	2	10,52
	Óbito	5	26,31

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Discussão

A transição do perfil demográfico ocorrida nos últimos anos modificou o padrão de morbimortalidade da população, principalmente dos idosos que tiveram sua expectativa de vida aumentada. O uso crônico e excessivo de medicamentos é uma realidade para a população com mais de 60 anos, fazendo-se necessário que os profissionais de saúde estejam atualizados e preparados para fornecer o melhor cuidado para esses pacientes. Essa revisão permitiu identificar os diferentes fatores associados à polimedicação e o impacto sobre a qualidade de vida desta faixa etária.

Os resultados obtidos selecionaram como os fatores relacionados à polimedicação: idade, sexo feminino, baixo nível de escolaridade, presença de multimorbidades, acesso a saúde suplementar e a percepção negativa da saúde. Em relação às comorbidades e o impacto da polimedicação na qualidade de vida foi observado uso de medicamentos potencialmente inadequados (MPI), reações adversas, declínio funcional, declínio cognitivo, aumento do tempo de internação hospitalar, síndromes geriátricas e óbito.

Mesmo com porcentagens diferentes, a maior parte dos estudos identificaram que as mulheres e os mais velhos apresentam maior risco de polifarmácia⁷. Esses dados podem estar relacionados ao fato de a mulher viver mais anos do que o homem, tendo como resultado o fenômeno da feminilização na velhice. Esse é um fator a ser considerado na assistência à saúde,

visto que as mulheres apresentam problemas de saúde mais complexos em relação aos homens da mesma idade⁸. Além disso, acredita-se que as mulheres apresentam uma postura diferente em relação às doenças e ao conceito de saúde, procurando assistência de forma mais frequente e rápida e, conseqüentemente, se expõem mais aos fármacos inapropriados^{9,10}.

No que se refere à idade, é necessário considerar que começam a ocorrer diversas mudanças fisiológicas e a magnitude de prevalência das doenças vai aumentando conforme o tempo passa, fazendo com que haja o crescimento do consumo de fármacos entre as diversas classes terapêuticas, principalmente aquelas classes que tratam doenças crônicas¹¹.

Um estudo associou a polimedicação com a variável escolaridade, evidenciando que houve maior prevalência de polifarmácia entre idosos que não sabiam ler, sendo que o fato de saber ler se comportou como fator de proteção. O analfabetismo pode dificultar o entendimento das prescrições e levar ao uso incorreto do medicamento. E o uso inadequado dos medicamentos pode afetar a eficácia do tratamento¹².

Quase todos os artigos selecionados associam a presença de múltiplas comorbidades frequentes nos idosos ao aumento da complexidade do regime medicamentoso¹³. Outro estudo mostra que a presença de duas ou mais doenças crônicas associaram-se positivamente à polifarmácia. O acúmulo de doenças crônicas provoca prejuízos à saúde física e demanda maior uso de medicamentos, o que pode afetar o bem-estar individual e impor uma reorganização na rotina dos idosos. Os idosos diagnosticados com doenças principalmente do sistema cardiovascular e metabólicas, como diabetes *mellitus*, derrame/AVC/isquemia, depressão, hipertensão arterial, artrite/reumatismo e osteoporose, apresentaram prevalências superiores de polifarmácia^{5,14,15}. No entanto, é importante considerar que, muitas vezes, existe a indicação de associações medicamentosas para o manejo das diversas doenças crônicas presentes entre os idosos, visando à sua sobrevivência e/ou à melhoria na sua qualidade de vida^{8,11}.

Também foi observada a associação da polifarmácia com o acesso à Saúde Suplementar. Um dos artigos mostra que há diferença entre a quantidade ingerida entre usuários do Serviço Único de Saúde e os serviços privados, sendo o uso de cinco ou mais tipos de medicamento, mais prevalente nos usuários da Saúde suplementar. Esta ocorrência pode estar relacionada ao fato de possuírem maior acesso aos prescritores, na maioria das vezes de diferentes especialidades, o que levaria ao aumento na prescrição e no consumo de medicamentos⁸.

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador importante de morbidade e uso de serviços, especialmente nos idosos⁵. Os estudos mostram que a autopercepção negativa da saúde está diretamente relacionada ao aumento progressivo no consumo de medicamentos^{12,16}. Um dos estudos refere que quanto pior a percepção de saúde mais determinante será o uso de

serviços de saúde, colaborando na indicação de múltiplas medicações, e conseqüentemente no uso de drogas potencialmente impróprias para os idosos¹⁰.

O impacto na qualidade de vida dos idosos está diretamente ligada a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), definida por Beers, tendo como consequência o desencadeamento de reações adversas, interações medicamentosas, os riscos de toxicidade cumulativa, não adesão ao tratamento, impacto negativo na funcionalidade do idoso, aumento de hospitalizações, e, quando associada à presença de comorbidades e polimedicação, expõe a um risco elevado de mortalidade^{5,8,11}. A associação desse consumo com as alterações relacionadas ao envelhecimento quanto à farmacocinética e à farmacodinâmica proporciona condições para o risco elevado de efeitos colaterais e de interações medicamentosas observados nessa população⁸.

As medicações potencialmente impróprias mais usadas, observadas nos estudos, correspondem aos grupos cardiovasculares, sistema nervoso central, endócrino e dor, em especial os anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, antilipimiantes, antiagregantes plaquetário, anti-inflamatórios não esteroidais, antidepressivos e benzodiazepínicos^{10,12,17}. Esses últimos, com frequência elevada de prescrições, estão associados a desfechos negativos, como quedas, fraturas, acidentes automobilísticos, comprometimento cognitivo e *delirium*¹⁸.

Foi observada, também, associação entre o uso de múltiplos fármacos e o aumento no tempo de permanência hospitalar e, em casos mais graves, óbitos devidos às consequências geradas¹⁹. É importante considerar polifarmácia como um parâmetro para orientar ações na transição do cuidado, visando evitar eventos adversos no idoso no futuro, pois, com 6 meses de seguimento, tanto polifarmácia como polifarmácia excessiva apresentaram associação independente com reinternação hospitalar¹³.

Conclusões

A polifarmácia é um processo natural no idoso, devido à presença, com mais frequência, de pluripatologia e, por isso, maior utilização dos serviços de saúde. No entanto, a polimedicação crônica está associada ao sexo feminino, a idade mais avançada, o baixo nível de escolaridade, o acesso à saúde suplementar e a percepção negativa da própria saúde, tendo como consequência o uso de medicamentos potencialmente inadequados e produzindo reações adversas, interações medicamentosas, baixa adesão e síndromes geriátricas, contribuindo para o aumento da morbimortalidade nos idosos.

O acompanhamento da saúde dos pacientes idosos deve ser longitudinal para a reavaliação do quadro clínico e ajustes à prescrição. É de fundamental importância o cuidado multidisciplinar, a adoção de estratégias para o uso racional dos fármacos e prática de tratamento não medicamentoso, a fim de minimizar os riscos à saúde e melhorar a qualidade de vida da população idosa.

Referências

1. Pereira Stuchi B. **Polifarmácia em idosos na atenção primária** [Internet]. Rio de Janeiro; 2016 [cited 2020 Nov 21]. Available from: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7986/1/Bruno Pereira Stuchi.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7986/1/Bruno%20Pereira%20Stuchi.pdf)
2. Miranda Gabriella Morais Duarte, Mendes Antonio da Cruz Gouveia, Silva Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [Internet]. 2016 June [cited 2020 Nov 21] ; 19(3): 507-519.
3. Secoli Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev. bras. enferm.** [Internet]. 2010 Feb [cited 2020 Nov 21] ; 63(1): 136-140.
4. Pereira Stuchi B. **Polifarmácia em idosos na atenção primária** [Internet]. Rio de Janeiro; 2016 [cited 2020 Nov 21]. Available from: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7986/1/Bruno Pereira Stuchi.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7986/1/Bruno%20Pereira%20Stuchi.pdf)
5. Marques Priscila de Paula, Assumpção Daniela de, Rezende Roseli, Neri Anita Liberalesso, Francisco Priscila Maria Stolses Bergamo. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [Internet]. 2019 [cited 2020 Nov 21] ; 22(5): e190118.
6. Mendes Karina Dal Sasso, Silveira Renata Cristina de Campos Pereira, Galvão Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [Internet]. 2008 Dec [cited 2020 Nov 21] ; 17(4): 758-764.
7. Buonanno CV, Yamazaki HA, Kanda MS, Medina W. Prescrição de antidiabéticos e anti-hipertensivos em idosos internados em um hospital-escola do interior paulista. **Cuid Enferm** [Internet]. 2018 [cited 2020 Nov 21];12(1):18–22.
8. Silvestre Suelaine Druzian, Goulart Flávia Cristina, Marin Maria José Sanches, Lazarini Carlos Alberto. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: comparação entre prestadores de serviços em saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [Internet]. 2019 [cited 2020 Nov 21] ; 22(2).
9. da Silva Córrolo Vanessa, Marconatto Binotto Vanessa, Bohnen Lilian Caroline, Gonzaga dos Santos Guilherme Augusto, De-Sá Clodoaldo Antônio. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Rev. salud pública** [Internet]. 2018 Jun

[citado 2020 Nov 21] ; 20(3): 366-372. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642018000300366&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v20n3.50304>.

10. Salcher EBG, Dellani MP, Portella MR, Doring M. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais. **Saúde e pesquisa** [Internet]. 2018 [cited 2020 Nov 21];11(1):139–49. Available from: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6129>
11. Freitas DE De, Martins BB, Keilla J, Paulino B. Polimedicação de idosos na universidade aberta à maturidade. **Revista Divulgação Científica Sena Aires**. 2019;8(3):316–21.
12. Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros SM, Lima C de A, Costa FM da, et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. **Med** (Ribeirão Preto) [Internet]. 2018 [cited 2020 Nov 21];51(4):254–64. Available from: <http://revista.fmrp.usp.br/2018/vol51n4-2018/AO3-Polifarmacia-em-idosos-comunitarios.pdf>
13. Santos FS, Dias BM, Reis AMM. **Visitas de idosos a departamentos de emergência em até 30 dias após a alta hospitalar: análise na perspectiva da farmacoterapia**. einstein (São Paulo). 2019;18.
14. Andrade Suzana Carvalho Vaz de, Marcucci Rosa Maria Bruno, Faria Lilian de Fátima Costa, Paschoal Sérgio Márcio Pacheco, Rebuscini Flávio, Melo Ruth Caldeira de. Perfil de saúde dos idosos assistidos pelo Programa Acompanhante de Idosos na Rede de Atenção à Saúde do Município de São Paulo. **Einstein** (São Paulo) [Internet]. 2020 [cited 2020 Nov 21] ; 18:Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100249&lng=en. Epub Apr 06, 2020. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao5263.
15. Romano-Lieber Nicolina Silvana, Corona Ligiana Pires, Marques Liette Fatima Gouveia, Secoli Silvia Regina. Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Rev. bras. epidemiol.** [Internet]. 2018 [cited 2020 Nov 21] ; 21(Suppl 2).
16. Souto MM, Pimentel AF. Terapêutica crônica em idosos numa Unidade de Saúde Familiar: análise da polimedicação e medicação potencialmente inapropriada. **Rev Port Clínica Geral** [Internet]. Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar; 2018 Mar 1 [cited 2020 Nov 21];34(2):78–88.
17. Alves NMC, Ceballos AG da C de. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **J Heal Biol Sci** [Internet]. Instituto para o Desenvolvimento da Educação; 2018 Oct 9 [cited 2020 Nov 21];6(4):412. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1910>
18. Magalhães Mariana Santos, Santos Fabiana Silvestre dos, Reis Adriano Max Moreira. **Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na alta hospitalar**. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2020 [cited 2020 Nov 21] ; 18.

19. Silva EM de A, Aguiar RS. Fatores relacionados à Polimedicação em idosos e a segurança do paciente: uma revisão integrativa. **Nurs** (São Paulo) [Internet]. 2020 [cited 2020 Nov 21];23(265):4127–33. Available from: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg44.pdf>



Como citar este artigo (Formato ABNT):

PAULINO, Rafaela de Albuquerque; PAULINO, Rebeca de Albuquerque; TORRES, Camila Rocha Vieira; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Fatores Relacionados à Polimedicação e o Impacto na Qualidade de Vida dos Idosos: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 183-196. ISSN: 1981-1179.

Recebido 21/12/20;

Aceite 28/12/20.